

O CONHECIMENTO DOS DISCENTES FINALISTAS DO CURSO DE LETRAS DO IEAA-UFAM SOBRE DISLEXIA ¹

SANTOS, Thais Brissow dos²
LEAL, Fabiana Soares Fernandes³

RESUMO: A Dislexia é um Transtorno da Aprendizagem ligado a linguagem, que é caracterizado pela dificuldade na leitura e na escrita, o que nos leva a crer que o professor de Língua Portuguesa deve estar preparado para lidar ou pelo menos reconhecer este Transtorno. O objetivo deste foi analisar o conhecimento dos discentes finalistas do curso de Letras do IEAA, acerca da Dislexia, verificando de que forma esse Transtorno está sendo trabalhado no curso de Letras do IEAA; averiguando o conhecimento que os finalistas possuem e procurando detectar se os alunos que participam de eventos pedagógicos e projetos de pesquisa ou de extensão são mais capazes de reconhecer a Dislexia. Para obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, fazendo uso de levantamento teórico bibliográfico e pesquisa de campo. O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista. As análises demonstraram que os participantes têm pouco conhecimento sobre a Dislexia, e aqueles que participaram de projetos ou eventos durante sua formação apresentaram maior familiaridade com o tema. Concluímos que a ausência de conhecimentos pode comprometer a detecção e devidos encaminhamentos quando há suspeita de algum caso durante sua futura atuação como professor.

Palavras-chave: Dislexia; Transtorno da Aprendizagem; Formação de Professores; Dificuldades de Aprendizagem

ABSTRACT: The Dyslexia is a learning disorder linked to the language, which is characterized by the Reading and writing difficulty, this make us believe that the Portuguese language teacher must be prepared to handle or at least to recognize this type of disorder. This scientific article focus on analyzing the knowledge about Dyslexia of the last semester Letters and Linguistics graduating students of IEAA, also making a research if these students have any knowledge about it, and detecting if they take part in pedagogic events, research projects and community focused projects, and their ability to recognize Dyslexia is better. A qualitative and bibliographic research was made to collect all those information's, using books and interviews with students. The results demonstrate that the students barely know a bit of Dyslexia, and also reported that the ones who have taken part of projects, researches and events have some knowledge about it. As final result we can come to the conclusion that the absent of knowledge about Dyslexia can make the future teachers not recognize a student that has this disorder, and not recommend the student to the specific pedagogical and psychological therapy.

Key-words: Dyslexia; Learning disorder; Training of teachers; Learning difficulties

1. INTRODUÇÃO

A Dislexia é um Transtorno relacionado a linguagem, que possui origem genética e de procedência neurobiológica. É um transtorno da aprendizagem relacionado com a leitura e a

¹ Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa no semestre 2019/1.

² Acadêmica do Curso de Letras IEAA/UFAM.

³ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Professora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM.

escrita, na qual os alunos possuem dificuldades fonológicas quanto ao processamento das informações e na decodificação de algumas palavras (TABQUIM et al., 2016).

Atualmente é um dos transtornos mais presentes nas salas de aulas e atinge entre 5% e 15% da população mundial (MACHADO, 2008). Por este motivo deve ser uma das preocupações dos professores, principalmente dos docentes de Língua Portuguesa, uma vez que a Dislexia é um transtorno que atinge diretamente (mas não exclusivamente) o ensino da Língua Portuguesa. Desta forma, os professores devem estar preparados para detectar ou ao menos suspeitar que um de seus alunos é disléxico.

Esse artigo buscou analisar o conhecimento dos discentes finalistas do curso de Letras do IEAA, acerca do Transtorno de Aprendizagem chamado Dislexia. Buscou-se verificar de que forma o Transtorno de Aprendizagem Dislexia está sendo trabalhado no curso de Letras do IEAA; verificando o conhecimento que os finalistas possuem sobre a Dislexia; e se a participação em eventos pedagógicos e projetos de pesquisa ou de extensão os torna mais habilitados a reconhecer a Dislexia. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa e exploratória. Teve como suporte teórico o Manual de Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 (1993), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-IV (2000) e autores como Débora Przybysz (2018) Tabaquim et al., (2016), Rotta et al. (2006) entre outros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Grande parte das escolas brasileiras não estão preparadas para lidar com alunos que apresentam dificuldades ou Transtornos de Aprendizagem, que quando não diagnosticados e tratados induzem ao fracasso e ao abandono escolar. Isso têm se tornado uma realidade preocupante na atualidade.

Essa problemática tem múltiplas causas que podem estar relacionadas à problemas físicos, sociais, emocionais, financeiros etc. ou ainda relacionado a dificuldades ou Transtornos de Aprendizagem. Podemos, de forma simplificada, dividir as causas em dois grandes grupos: intraescolares e extraescolares. O primeiro tem relação direta com escola, ou seja, relacionado a questões metodológicas de ensino, relação dos professores/alunos, programas escolares, projetos pedagógicos. Já o segundo fator está relacionado com problemas ou situações que os alunos estão envolvidos fora do meio escolar, muitas das vezes relacionado com a família. Os fatores internos e os externos podem contribuir para que os alunos apresentem/desenvolvam dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades escolares levam os alunos a terem fracasso na aprendizagem, consequentemente a inadaptação escolar, ou seja, os discentes não conseguem sentir-se motivados para estar naquele ambiente escolar em que estão inseridos. Isto ocorre devido o aluno não conseguir acompanhar as metodologias e projetos que a escola oferece, devido tanto aos fatores intraescolares e extraescolares. Sendo assim, os alunos que possuem algum tipo de transtorno ou dificuldades são os principais atingidos, pois com frequência estes não são diagnosticados corretamente e por isso não conseguem estar inseridos de forma adequada naquele ambiente, tendo assim a inadaptação e logo após fracasso escolar. Ou seja, o discente fracassa exatamente porque as condições escolares não atendem as suas necessidades específicas naquele momento, fazendo que o aluno abandone a escola sem conseguir aprender habilidades como ler e escrever. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSMIV (2000), 40% dos discentes que possuem algum tipo de transtornos abandonam a escola, por sentirem-se desmoralizados e possuírem baixa autoestima.

Segundo Dockrell e Mcshane (2000), as Dificuldades de Aprendizagem estão relacionadas em sua maioria com seu meio externo, isto é, elas estão relacionadas com fatores emocionais, financeiros, metodológicos entre outros. Para determinar qual fator está causando a Dificuldade deve-se analisar três partes: a tarefa, a criança e o meio. Este último assume uma importância maior, pois geralmente o sujeito que apresenta uma dificuldade é dependente do meio em que está inserido não se adaptando com facilidade em novos ambientes. Assim, o professor tem que buscar a fundo a causa da dificuldade, para que o aluno consiga desenvolver-se normalmente.

Ademais temos alguns Transtornos de Aprendizagem, que vão para além desses aspectos, uma vez que envolvem algum tipo de disfunção (mau funcionamento) cerebral. Esses são os causadores de uma inaptidão específica relacionada com o ato de leitura, de escrita ou de matemática. Desta forma, os alunos que detém estes problemas possuem um desenvolvimento inferior em relação a outros com a mesma idade escolar, mesmo possuindo inteligência normal. Os Transtornos de Aprendizagem relacionados a linguagem são uns dos problemas que mais afetam os alunos, tendo a Dislexia como o transtorno mais recorrente (DMV-IV 2000; ROTTA et al., 2006). Assim, notamos que as Dificuldades de Aprendizagem são diferentes dos Transtornos, pois possuem causas e recursos completamente distintos.

2.1 A Dislexia

A Dislexia é um Transtorno da Aprendizagem relacionado com a leitura e a escrita, na qual os alunos possuem dificuldades fonológicas quanto ao processamento das informações e

na decodificação de algumas palavras, consequentemente os alunos possuem dificuldades na interpretação de textos (TABAQUIM et al., 2016).

O termo Dislexia foi utilizado pela primeira vez em 1872, porém por muito tempo foi conhecido como “cegueira verbal”. Em 1917 o termo ressurgiu para definir uma pessoa que possui inteligência normal, porém detém dificuldades em ler e escrever. Nesta época já eram apontados aspectos genéticos como o principal causador da Dislexia (ROTTA et al., 2006).

A Dislexia pode ser hereditária ou adquirida: é hereditária pois trata-se de um transtorno que pode ser herdado geneticamente e assim ser passado de geração em geração, sendo o principal causador da Dislexia. Será um transtorno adquirido quando um indivíduo capaz de ler, escrever e interpretar, sofre lesões cerebrais na região onde fica localizado o centro nervoso responsável pela linguagem (lobo parietal), e a partir daí passa a apresentar sintomas da Dislexia (DSM-V, 2000).

Um indivíduo disléxico geralmente é diagnosticado entre 6 e 7 anos de idade, ou seja, ao iniciar na vida escolar. Nem todos os casos são diagnosticados no primeiro ano da série inicial e pode transcorrer até a vida adulta, levando a sérios agravos em sua vida profissional e social. É mais recorrente em meninos do que em meninas (ROTTA et al., 2006). Para realizar o diagnóstico de um aluno com Dislexia, o profissional habilitado deve-se seguir alguns critérios descritos nos manuais CID-10 e DSM IV (e suas atualizações):

1) CID-10 (1993, p. 240-241):

- (a) Omissões, substituições, distorções ou adições de palavras ou parte de palavras;
 - (b) Baixa velocidade de leitura;
 - (c) Falsas partidas, hesitações longas ou “perda de lugar” no texto e fraseologia incorreta e
 - (d) Inversões de palavras dentro de sentença ou de letras dentro de palavras
- Pode também haver déficits na compreensão de leitura, como mostrados, por exemplo, por:
- (e) Uma incapacidade de lembrar fatos já lidos;
 - (f) Incapacidade de tirar conclusões ou interferência baseadas na matéria lida e
 - (g) Uso de conhecimento geral como informação de fundo, ao invés de uma história em particular para responder questões sobre a uma história lida.

2) DSM-IV (AMERICAN, 2000, p.48):

O rendimento da leitura (isto é, correção, velocidade ou compreensão da leitura, medidas por testes padronizados administrados individualmente) substancialmente inferior ao esperado para a idade cronológica, a inteligência medida e a escolaridade do indivíduo (Critério A). A perturbação da leitura interfere significativamente no rendimento escolar ou em atividades da vida cotidiana que exigem habilidades de leitura (Critério B). Na presença de um déficit sensorial, as dificuldades de leitura excedem aquelas habitualmente a este associadas (Critério C).

Caso estejam presentes uma condição neurológica, outra condição médica geral ou outro déficit sensorial, estes devem ser codificados no Eixo III. Em indivíduos com Transtorno da Leitura (também chamado "dislexia"), a leitura oral caracteriza-se por distorções, substituições ou omissões; tanto a leitura em voz alta quanto a silenciosa caracterizam-se por lentidão e erros na compreensão.

Como esclarecem os manuais, para que se possa diagnosticar um aluno com Dislexia devemos observar se ele apresenta estes critérios, mas isto não significa que uma pessoa com Dislexia apresenta todos os critérios ou que ele não tenha outros sinais. Deve-se salientar que o aluno disléxico possui sua inteligência normal e por este motivo pode desenvolver outras habilidades normalmente, já que sofre apenas prejuízos relacionados a leitura e a escrita.

Assim, para que tenha uma maior intervenção deve-se fazer o diagnóstico precocemente, mas para ocorrer isso é necessário que os professores estejam preparados para identificar e saber lidar com alunos que apresentam Dislexia fazendo os encaminhamentos para um psicopedagogo ou psicólogo. Desta maneira o aluno poderá receber os acompanhamentos necessários para obter uma melhor qualidade de vida.

2.2 Formação Docente

Na educação é essencial que o professor tenha domínio de métodos e abordagens, que fazem o aluno deter o conteúdo mediado, tornado a aprendizagem significativa. Sendo assim o educador necessita avaliar qual a melhor estratégia para seu aluno, pois elas são elementos fundamentais para construção da aprendizagem, pois objetiva propiciar condições para que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos propostos. O professor precisa entender que o aluno é fundamental na sociedade e por este motivo deve ser entendido, possibilitando a criação de um vínculo de cumplicidade entre professor e aluno.

É indispensável que aluno e professor, juntos, possam construir um caminho de progressos no ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio expõem sobre o papel do professor (BRASIL, 2000 p.151): “Mais que nunca, ressalta-se aí o papel do professor no encaminhamento de uma aprendizagem sistemática, consciente e deliberada de valores, fundamental para a formação do cidadão”. Como delineado o papel do educador não é apenas ensinar os conteúdos, mas é de preparar os alunos para a sociedade, desenvolvendo suas capacidades humanas, utilizando os valores como instrumentos para construção da aprendizagem.

Os professores precisam sempre estar em constante desenvolvimento dos seus conhecimentos e de suas práticas educacionais, pois entendemos que há sempre uma ressignificação das práticas e conhecimentos pedagógicos existentes. Assim, a educação detém continuamente novos métodos de ensino que ajudam na aprendizagem dos alunos.

Segundo Przybysz (2018) quando discutimos a formação dos professores em relação ao conhecimento sobre as Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem, percebemos que são nestas áreas que os professores possuem um maior déficit de conhecimento. Assim, quando falamos sobre formação de professor quanto ao Transtorno de Aprendizagem da Dislexia, entendemos que muitos docentes confundem este transtorno com dificuldades simples do dia-a-dia, desta forma estes profissionais da área da educação não conseguem identificar os alunos que possuem este transtorno.

O docente que não possui uma formação adequada quanto ao transtorno da Dislexia não conseguirá desenvolver um bom trabalho, pois ele não estará preparado para identificar e lidar com um aluno disléxico, visto que este aluno necessita de mais atenção do professor. Przybysz (2018) em sua dissertação de mestrado descreve que este déficit na formação docente está relacionado, principalmente, a formação voltada para as questões teóricas e disciplinares específicas dos cursos, ou seja, há pouco conhecimento sobre os problemas que cometem a educação.

2.2.1 Formação através de Pesquisa e Extensão.

A formação universitária se baseia sobre três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. Entendemos assim a importância de uma universidade renovada em que ocorre a união destes três artifícios, sendo estes responsáveis por uma formação ampla e completa dos discentes. Chaves e Gamboa afirmam essa importância:

Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico (CHAVES; GAMBOA, 2000, p. 164).

Os autores descrevem que formação não pode se basear apenas pelo ensino de sala de aula, mas deve unir se com os outros componentes para que haja uma formação mais ampla, desenvolvendo pesquisa e extensão, para que essa educação seja capaz de transformar a realidade do aluno e da sociedade.

Os programas de Pesquisa e Extensão são fatores importantes na formação dos futuros docentes, visto que eles possibilitam novos conhecimentos e práticas, fazendo com que o aluno em formação seja incentivado a desenvolver pesquisas e práticas relacionadas com sua futura profissão.

Há vários conceitos para termo pesquisa, Demo (2005) conceitua que a pesquisa deve ser vista como um processo social que perpassa toda a vida acadêmica, já Assis e Bonifácio

(2011) conceituam a pesquisa como uma forma de dialogar com a realidade, porque assim ela é capaz de compreender como o princípio científico e educativo são capazes de transformar a realidade social.

Os projetos como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC e Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação-PIBITI da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, são direcionados a estimular o futuro profissional a realizar pesquisa em sua área de atuação, levando-o a obter mais conhecimento. Através da pesquisa o estudante de graduação é incentivado a compartilhar seus conhecimentos com outros sujeitos, assim ele se relacionará com outros pesquisadores de diversas áreas de conhecimento.

A Resolução N° 040/2012 da UFAM apresenta os objetivos dos projetos de pesquisa, entre eles:

- I. Estimular o interesse do discentes pela pesquisa científica, tornando-o parte ativa no processo de geração do conhecimento;
 - II. Iniciar o discente no domínio de métodos científicos e técnicas de pesquisa;
 - III. Proporcionar ao discente o desenvolvimento do pensamento científico, lógico e criativo, a partir dos problemas vivenciados no desenvolvimento de seu plano de atividades de pesquisa.
- [...] (UFAM, 2012, p.02)

A pesquisa deve ser entendida como meio de criação de novos pensamentos e práticas em nossa sociedade, pois busca constantemente criar um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade. Segundo Assis e Bonifácio (2011) os professores devem ter um processo de formação que oportuniza o desenvolvimento de pesquisas, para que sejam capazes de elaborar e reelaborar os seus conhecimentos.

A Extensão é entendida como o meio que possibilita uma relação mais próxima entre o conhecimento e prática. É por meio deste véis que o aluno poderá colocar em prática tudo aquilo que foi passado a ele, podendo assim enriquecer sua formação profissional. É por meio da Extensão que podemos transformar pesquisa e ensino em prática, e prática em pesquisa (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011).

A Extensão na UFAM é desenvolvida por meio de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Extensão-PIBEX e Programa de Ações Curriculares de Extensão-PACE, eles assumem um papel importante na formação dos discentes, pois estes programas são responsáveis por fazer o intercâmbio entre a comunidade e os conhecimentos que os discentes detêm.

Assim, quando discutimos a formação docente observamos a importância dos projetos, visto que eles buscam inserir estes futuros profissionais na realidade social da futura profissão.

Analisando sobre o véis deste trabalho percebemos a relevância da formação através da pesquisa e da extensão, uma vez que estes podem possibilitar um maior conhecimento sobre o tema da Dislexia ajudando esses futuros profissionais quando estiverem atuando em sala de aula.

2.3 O Projeto Pedagógico do Curso de Letras do IEAA.

A universidade tem função importante na formação do aluno, uma vez que ela deve possibilitar uma formação ampla voltada para o conhecimento e para as questões sociais em que o sujeito está inserido, desenvolvendo neste o pensamento reflexivo e crítico sobre as diversas áreas em que estes alunos possam estar inseridos.

As Leis de Diretrizes Bases da Educação – LDB/1996 nos seus artigos 43 ao 57 descrevem a objetividade deste ensino, que deve se constituir de ensino de qualidade voltado à ampliação de pesquisa e extensão, tornando assim os alunos produtores de conhecimentos que ajudam no desenvolvimento humano. O artigo 43 nos incisos II e III descrevem:

- II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. (BRASIL, 1996, p.31)

Entendemos que a educação superior deve fomentar conhecimento que ajude nas questões sociais e na propagação da cultura. A LDB (BRASIL, 1996) ao afirmar que o ensino superior deve preparar o aluno para a sua futura profissão, refere-se a uma formação completa, em que profissional saiba lidar com todos os problemas da sua futura profissão.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras do IEAA-PPCL (Colegiado de Letras, 2010) delineia que o curso deve ser centrado no ensino, na pesquisa e na extensão, formando alunos capazes de desenvolver suas potencialidades e garantir a qualidade de vida de seus cidadãos que estão inseridos naquela realidade. Ele prevê uma formação centrada em três aspectos: o ensino, a pesquisa e extensão; e afirma que os estudantes devem sair da universidade com a capacidade de pensar criticamente sobre realidade, desta forma este futuro profissional poderá contribuir para uma melhor sociedade, conforme podemos observar:

Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias disponíveis e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo (COLEGIADO DE LETRAS, 2010, p.10).

O PPCL (Colegiado de Letras, 2010) descreve que a formação deve ser ampla e completa, deve compreender as particularidades de uma sociedade, sendo capaz de lidar com dificuldades da futura profissão constituindo esse processo contínuo, autônomo e permanente.

Avaliando a Grade Curricular do Curso de Letras, percebemos que, no que diz respeito aos Transtornos de Aprendizagem adota apenas uma disciplina que faz menção os estudos na área da psicologia, ligada as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, vejamos a ementa e objetivos da disciplina intitulada Psicologia Aplicada à Educação:

Ementa: Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento do processo de desenvolvimento humano em suas várias etapas e aspectos, os principais teóricos do desenvolvimento, bem como os fatores que influenciam esse desenvolvimento para que possam, a partir disso, compreender a relação existente entre esse processo, a educação e a aprendizagem. (COLEGIADO DE LETRAS, 2010, p.64-65)

Observamos que a ementa da disciplina consiste em variedade muito ampla de conteúdos para sua carga horária, fazendo com que os temas sejam citados brevemente sem muitos aprofundamentos. Assim, as Dificuldades e os Transtornos de Aprendizagem não aparecem como objetivos detalhados desta disciplina, mas subentendidos quando o objetivo expõe sobre a relação entre o processo de desenvolvimento humano, a educação e a aprendizagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de abordagem qualitativa e exploratória. Qualitativa pois “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70) ou seja, neste método procura-se entender o objeto como um todo indissolúvel, em que todas as partículas fazem com que chegue no objetivo real. E foi uma pesquisa exploratória, uma vez que “possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema durante todo o desenvolvimento da pesquisa, sendo de suma importância, pois busca esclarecer e fornecer informações aos pesquisadores. Os dados foram obtidos através de uma pesquisa de campo cujo instrumento foi uma entrevista com os sujeitos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados aqui apresentados foram coletados no mês de abril de 2019, através de uma entrevista que consistia em três etapas, a primeira relacionada ao entrevistado, a segunda foi voltada para o tema da pesquisa possuindo 10 questões, e a terceira etapa era formada por um questionário entregue aos participantes em que continha duas perguntas.

Participaram 14 alunos do 8^a período do curso de Letras com a média de idade de 24,9 anos, havendo variação de idade entre 20 a 47 anos, sendo 85% dos participantes do sexo feminino. Na sequência apresentaremos as questões, algumas respostas e as discutiremos.

Questão 01. Durante a sua graduação participou de algum programa como PIBIC, PIBEX/ACE ou PIBID relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem? Se sim, qual foi o tema?

Obtivemos uma resposta em que o participante afirmou que não participou de nenhum projeto de pesquisa e extensão e outro participante alegou que participou de uma ACE, mas não teria relação com os processos de ensino e aprendizagem. Os outros doze asseguraram que participaram de projetos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, sendo oito em projetos ligados ao ensino de literatura nas escolas, dois declaram em projeto de iniciação à docência, em que os projetos estavam relacionados ao desenvolvimento da leitura e escrita, e um participou de PIBIC na área de filosofia quanto a verificação deste ensino.

Os Projetos de Pesquisa e Extensão são de extrema importância para formação docente, como se pode observar na revisão da literatura em que autores como Demo (2005) e Assis e Bonifácio (2011) afirmam que o ensino deve ser baseado em um tripé o ensino, a extensão e a pesquisa. Assim, podemos perceber que os participantes estão aproveitando as oportunidades de participar de projetos que podem contribuir com a sua formação acadêmica.

Questão 02. Durante sua graduação, você participou de eventos científicos? Se sim, quais? E qual foi mais marcante para você em relação ao conhecimento pedagógico?

Através das análises dos dados observamos que treze entrevistados afirmaram que participaram de eventos científicos assim distribuídos: (a) oito sujeitos participaram de eventos científicos relacionados área de Português e Literatura e consideram o tema relevante para sua formação; (b) quatro participantes revelaram que o evento mais marcante quanto ao conhecimento pedagógico consistiu em eventos do curso Pedagogia sobre Libras, pois proporcionou a eles conhecimento a respeito do tema; (c) e um aluno afirmou que participou de evento nacional de Pedagogia em que ocorrem debates sobre a educação.

Percebemos através desta análise que 36% sujeitos participantes demonstraram interesse maior pelos eventos realizados no curso de Pedagogia, sendo perceptível o empenho destes futuros professores quanto à conhecimentos específicos na área de ensino.

Lacerda (2008) assegura que os eventos científicos funcionam como elemento de divulgação e assimilação de novos conhecimentos. Assim, participação em eventos científicos deve ser entendido como um constituidor do saber, pois estimula o aluno a criar e recriar disseminando o conhecimento. Logo, percebemos que 93% dos entrevistados fizeram uso deste instrumento propagação e assimilação do conhecimento, aprendendo assim novos métodos, práticas e conceitos sobre sua área de atuação.

Questão 03. Durante a sua graduação você teve ou tem contato com a comunidade escolar sem ser através do estágio supervisionado? Se sim como ocorreu este contato? Se não por quê?

Observamos que cinco participantes da pesquisa afirmaram que não tiveram nenhum contato com a comunidade escolar sem que não seja através do estágio supervisionado, e outros nove colaboradores relatam que tiveram sim esse contato. Os que afirmam não ter contato expõem que comunidade escolar ainda é lugar muito fechado, como podemos notar na fala do entrevistado A1: *“Não, porque aqui tem pouco projetos para você se envolver em relação a isso, é muito fechado, para você entrar na escola é uma burocracia enorme.”*

O ambiente escolar deve ser entendido como um espaço aberto a sociedade, propício a ocorrer um intercâmbio de conhecimento. Outro fato apontado pelos entrevistados é a burocracia imposta pela universidade e pela secretaria de educação para o desenvolvimento de projetos que possibilitaria um maior conhecimento sobre a futura profissão.

Notamos na fala dos outros nove entrevistados que o ambiente escolar é um possibilitador da aproximação da teoria com a prática tão discutidas nos cursos de graduação, visto que os participantes da pesquisa afirmam que esse ambiente demonstra a realidade da futura profissão (LIBÂNEO, 1994). Como observamos nesta fala do participante A2: *“Não, (PAUSA) ah sim, foi bom porque dentro da sala de aula podemos ver várias situações, por exemplo com diferentes Dificuldades de Aprendizagem e pude e consegui aprender muito com eles vendo várias situações, por exemplo: na nossa sala lá tem uma deficiência visual”*

Considerando a fala deste entrevistado passamos a entender a importância de inserir o futuro profissional na sua realidade de atuação, pois ele estará imerso nos problemas que circundam sua profissão tornado este futuro docente mais preparado para lidar com seus alunos. Segundo Lima (2012) a formação é muito mais que o mundo teórico, pois é preciso transformá-

lo em prática para obter uma formação completa. Deste modo, percebemos que 65% dos participantes declaram terem participados de projetos que os aproximaram da comunidade escolar.

Questão 04. O que você entende por Dificuldade de Aprendizagem? E por Transtorno de Aprendizagem?

Notamos na análise que as repostas eram vagas, sem muito entendimento sobre o que era uma Dificuldade de Aprendizagem, mas que possuíam um pequeno entendimento sobre o assunto. Vejamos algumas repostas:

A2: “bom, Dificuldade de Aprendizagem eu acho que é coisa que o aluno ele, não sei nem o que falar, é quando o aluno não consegue desenvolver, ele não conseguiu, o professor está ali explicando, mas ele não conseguiu entender, não consegui compreender. Então é uma dificuldade assim dele, mas não é dele é uma deficiência que ele tem, dele não conseguir captar o que professor está passando”

A10: “Quando o aluno tem um pouquinho mais de dificuldade em aprender ele é um pouco mais devagar que os outros alunos, mas por conta de outros problemas também que ele deve enfrentar”

Notamos que os sujeitos participantes responderam a esta questão com informações vagas, porém eles em sua maioria entendem que a Dificuldade de Aprendizagem advém de fatores externos, como descrito no referencial teórico. Quando perguntado sobre entendimento dos alunos a respeito do que os entendiam sobre Transtornos de Aprendizagem, obtivemos respostas como:

A2: “Transtorno? É quase a mesma coisa, não é? Ou não? Eu nunca vi transtorno, eu não sei diferenciar”.

A3: “Ele tem dificuldade em aprender uma matéria, é uma dificuldade maior perante os outros alunos”.

A11: “hum? Não tenho muito conhecimento para explicar”.

A12: “transtorno? Eu acho que nunca ouvir falar do transtorno”.

Grande parte dos participantes não possuíam nenhum conhecimento sobre o Transtorno de Aprendizagem, diferentemente da conceituação de Dificuldade de Aprendizagem em que os participantes não tinham muitas informações formais, mas conseguiam minimamente entender do que se tratava.

Como já citado na revisão da literatura os autores Dockrell e Mcshane (2000) caracterizam a Dificuldades de Aprendizagem como estando ligada há meios externos, ou seja, fatores emocionais, financeiros, entres outros, que prejudicam aprendizagem dos alunos. Já os Transtornos de Aprendizagem vão além destes fatores externos estando muitas das vezes

ligados a causas neurológicas. Logo, observamos que futuros profissionais não estão preparados para enfrentar essas situações, uma vez que não possuem conhecimento a respeito destes temas.

Questão 05. Você considera a Dislexia uma dificuldade ou um Transtorno de Aprendizagem?

Seis participantes entendem a Dislexia como uma Dificuldade de Aprendizagem, e outros cinco afirmam que se trata de um Transtorno. Em três respostas os entrevistados consideram a Dislexia tanto um Transtorno quanto uma Dificuldade.

Os participantes que declaram a Dislexia como uma dificuldade não conseguem explicar o porquê desta afirmação, baseando-se em informações rasas sem fundamentos teóricos e científicos. Como observa nas falas:

A2: “Eu acho que é uma dificuldade, porque é uma dificuldade pelo fato dele não consegui acompanhar, não é assim uma coisa tão grave, porque se ele for acompanhado por que se tiver os acanhamentos ele conseguirá desenvolver, então eu acho que não pode ser considerado um transtorno”

A7: “Uma dificuldade de aprendizagem, (PAUSA) eu não sei direito, uma dificuldade, porque tem uma dificuldade em decodificar as palavras, ler, escrever e principalmente em soletra elas”.

Entendemos que a dificuldade em conceituar a Dislexia está ligada com problema em definir o que é uma Dificuldade e o que é um Transtorno de Aprendizagem. Percebemos que os entrevistados estavam confusos quanto as definições. Isto também é claro nas respostas dos três participantes em que classificavam a Dislexia ao mesmo tempo como Transtorno e Dificuldade de Aprendizagem.

Dos cinco participantes que afirmam que Dislexia é um Transtorno apenas um não soube explicar por que se tratava de um Transtorno, e os outros quatro entrevistados declaram que consideravam um Transtorno pelo fato dos disléxicos já nascerem com problema, ou seja, os fatores externos não interferiam. Tem uma parcela de verdade nessas percepções já que a Dislexia é maioritariamente de origem genética.

Como observado na revisão da literatura a Dislexia é um transtorno da linguagem que advém de fatores neurológicos que influencia na leitura e escrita, desta forma para sabermos lidar com esse transtorno devemos saber como classificá-lo corretamente (TABAQUIM et al., 2016). Os dados demonstram que apenas 36% dos sujeitos participantes sabiam que a Dislexia é um Transtorno da Aprendizagem, isso nos desperta uma preocupação.

Questão 06. Você conseguiria identificar alunos com Dislexia? Se não, por quê? Se sim, Como?

Obtivemos oito respostas que os participantes afirmavam conseguir identificar um aluno com Dislexia. Eles declaravam que identificaram por meio dos textos redigidos pelos alunos e através da leitura. Houveram outras seis repostas nos quais os entrevistados asseguravam que já não conseguiriam identificar um aluno com o Transtorno da Dislexia, um dos motivos expostos por eles foi a falta de informação durante seu curso de graduação, não lhes preparando para essa situação.

Dos entrevistados que afirmavam que conseguiriam identificar, algumas respostas chamam a atenção. Foi analisado que estes futuros profissionais da educação poderiam classificar um aluno com má alfabetização ou uma Dificuldade de Aprendizagem simples como com o Transtorno da Dislexia. Como aparece na fala a seguir:

A6: “Sim, através de um texto que eu poderia passar para ele em sala de aula, poderia pedir para que ele transcrevesse esse texto, e a partir do momento que pegasse para ler tivesse trocadas as palavras ou as frases de lugar eu identificaria, e até na fala mesmo, por exemplo: o aluno trocar o S pelo Ç.”

A7: “Eu acho que sim, bom uma forma de identificar esse problema é o aluno através da leitura, mesmo a leitura sendo básica, bem simples, e pedindo para que ele lesse o texto, eu ia notar as dificuldades tanto nas pronuncias, as trocas nas palavras, a troca das letras mudando o sentido real das palavras que está escrita ”

O futuro profissional de educação deveria saber que as trocas de letras como citada pelo entrevistado é considerada uma falha aceitável, uma vez que estas letras tem sons aproximados, outra questão que devemos ressaltar neste momento é que nem todo mal leitor ou escritor é necessariamente um aluno que possui dislexia como esclarece Tabaquim et al., (2016). Para poderemos afirmar que um aluno é dislético devemos fazer uma análise aprofunda deste aluno utilizados os critérios descritos no CID-10 e DSM-IV, com profissionais especializados, conforme já citados anteriormente.

Logo, percebemos que mesmo os entrevistados que asseguravam que conseguiriam identificar um aluno com dislexia iram possuir dificuldade, pois eles não possuiriam o conhecimento necessário para fazer uma análise desta profundidade.

Questão 07. Você sabe que profissionais atuam em casos de alunos com Dislexia? Ou seja, quando tem um possível caso de aluno com Dislexia, você saberia para onde ou para qual profissional ele deve ser encaminhado?

Ao analisar os dados observamos que dos catorzes entrevistados apenas quatro afirmam que saberiam para qual profissional encaminhar um possível caso de aluno com Dislexia, e destes, três declaravam que encaminhariam para o pedagogo da escola, e um assegura que informaria primeiro a família. Os outros 10 participantes declararam que não saberiam para

onde encaminhar esse aluno. Interpelados pelo o porquê não saberia para onde encaminhar afirmavam que era pela falta de informação.

Segundo Outuki e Blanco (2013) quando o docente possui um possível caso de aluno com Dislexia há a necessidade da realização de avaliações formais por profissionais qualificados como psicólogo, fonoaudiólogo e neurologista fazendo um diagnóstico preciso, para que posteriormente este aluno receba a ajuda necessária na sua formação acadêmica e social. Assim, observamos que 72% dos entrevistados não conseguiriam estabelecer a ajuda necessária ao possível aluno com Dislexia. Também percebemos que os participantes possuíam muitas dúvidas a respeito desta questão.

Questão 08. Em que momento (ou momentos) do seu curso você teve contato com informações (aulas, seminários, palestras etc.) sobre a Dislexia? Você acha que essas informações recebidas no curso foram suficientes para preparar você para lidar com alunos com Dislexia? Por quê?

Foram obtidas seis respostas declarando que não tiveram nenhum contato com o tema. Oito afirmaram que tiveram uma ou duas disciplinas que abordavam este assunto, porém declaravam que tiveram pouco contato com este conteúdo e justificavam que isso ocorria pelo fato de as disciplinas possuírem uma ementa muito extensa.

Desta forma, todos os futuros profissionais afirmavam que as informações recebidas durante a graduação não os preparavam para lidar com este tipo de situação na sala de aula. Como já analisado no PPCL, na ementa das disciplinas, não há previsão de um estudo aprofundado do tema, embora o PPCL proponha uma formação ampla e completa, subentendo que os problemas de aprendizagem deveriam ser trabalhados mais profundamente, fornecendo essa formação completa.

Questão 09. Você acha que os projetos de pesquisa e extensão poderiam ajudaram você a lidar com alunos com Dislexia? Se sim, como?

Os futuros profissionais da área de educação declaram que os projetos de pesquisa e extensão ajudariam sim em um possível caso de aluno com Dislexia. Afirmam que os projetos proporcionariam mais conhecimento sobre o tema, e desta forma eles poderiam ter acesso a metodologias e práticas de como lidar com um aluno disléxico.

Segundo Chaves e Gamboa (2000), Demo (2005), Assis e Bonifácio (2011) e a própria LDB (1996) já mencionados anteriormente, a Pesquisa e a Extensão devem proporcionar uma formação completa, pois não devemos pensar na formação apenas no viés do ensino dentro sala

de aula, mas sim em formação humanística ampla e completa, formadora sujeitos capazes de lidar com qualquer situação.

Portanto, percebemos a vontade que os participantes possuíam em participar de projetos que ampliasse seus conhecimentos em relação aos Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem, fornecendo mais metodologias e práticas para lidar com os alunos que possuíam Transtornos como a Dislexia.

Questão 10. Com que frequência você acredita que a Dislexia aparece nas salas de aula? Pouca frequência; frequência média; muita frequência.

Três responderam que há pouca presença deste Distúrbio, dez afirmam que aparecem com média frequência e apenas um entrevistado declara que o transtorno da Dislexia está presente nas salas com muita frequência.

Clark (1995) estima que o Transtorno da Dislexia atinja entre 10 e 15% da população mundial, sendo o transtorno relacionado a linguagem que mais aparece nas salas de aulas. Logo, percebemos que os entrevistados não tinham conhecimento desta informação, acreditando que Dislexia dificilmente aparece nas salas de aula.

Questão 11. Quais destes fatores causam a Dislexia?

Essa pergunta foi elaborada de forma objetiva. Os entrevistados possuíam nove opções de respostas e poderiam marcar diversas opções como respostas. Vejamos o gráfico 1 com as respostas assinaladas.



Gráfico 1. Causas da Dislexia.

Fonte: A autora.

Podemos observamos que 79% dos entrevistados declaravam como causa da Dislexia os fatores de condição hereditária com alterações genéticas e de padrão neurológico e 65% dos sujeitos participantes declaram como causa as condições neurológicas adquiridas. ROTTA et al. (2006) descrevem que a Dislexia tem como causa uma alteração genética ou uma lesão celebra adquirida, essas afetam a região do lobo parietal do cérebro onde fica localizado o centro nervoso responsável para linguagem (TABAQUIM et al., 2016).

Percebemos que maioria dos entrevistados entendiam que a Dislexia adivinha de causas neurológicas, porém quando analisamos os questionários separadamente detectamos os mesmos que afirmava que a Dislexia adivinha de causa neurológicas declaravam também outros fatores como a falta de apoio dos pais. Sabemos que o acompanhamento dos pais é fundamental para a formação de um aluno disléxico, entretanto não é o causador da Dislexia, assim com os fatores assinalados pelos entrevistados.

Questão12. Assinale as principais características indicativas de Dislexia:

Os participantes tiveram que assinalar as principais características indicativas de Dislexia, a questão possuía vinte opções e poderia ser assinalada mais de uma alternativa.

A tabela 1 apresenta as opções e o quantitativo de respostas em cada uma delas.

Opções de respostas	Resp.	Opções de respostas	Resp.
Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita;	13	Trocas na escrita;	13
Trocas na fala;	13	Déficit intelectual;	9
Dificuldade em diferenciar fonemas e grafemas;	9	Desatenção e dispersão;	8
Dificuldade em copiar de livros e da lousa;	7	Leitura silábica;	6
Dificuldade na matemática, confusão com sinais;	6	Aluno não aprende a ler;	5
Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas, etc.) e/ou grossa (ginástica, dança, etc.);	5	Confusão para nomear entre esquerda e direita;	4
Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e de aliteração (sons iguais no início das palavras);	3	Dificuldade de realizar trabalho em grupo;	3
Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas.	3	Hiperatividade;	3
Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho, escolares e perda de seus pertences;	1	Deficiência auditiva comprovada;	1
Problema de visão;	1	Defluência;	0

Tabela 1. Características da Dislexia.

Fonte: A autora.

As características assinaladas com mais frequência (93%) foram a “dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita” e “trocas na escrita”. Na sequência temos as “trocas na fala” com 72%; e “déficit intelectual” e “dificuldade em diferenciar fonemas e grafemas” com 65% de frequência. A “desatenção e dispersão” foram assinaladas em 57% dos casos, “a dificuldade em copiar de livros e lousa” apareceu em 50% das respostas.

O Transtorno da Dislexia possui várias características que são necessárias conhecê-las para podermos saber recolher e saber lidar com os alunos disléxicos em nossa futura profissão. Desta forma, a Associação Brasileira de Dislexia - ABD descreve algumas características dos alunos em idade escolar que possuem o transtorno:

Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita;
 Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras);
 Desatenção e dispersão;
 Dificuldade em copiar de livros e da lousa;
 Dificuldade na coordenação motora fina (letras, desenhos, pinturas etc.) e/ou grossa (ginástica, dança etc.);
 Desorganização geral, constantes atrasos na entrega de trabalho escolares e perda de seus pertences;
 Confusão para nomear entre esquerda e direita;
 Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.;
 Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas. (ABD, 2016, on-line)

Analisado os dados através destas características percebemos que os entrevistados possuíam conhecimento de algumas características do Transtorno da Dislexia, um exemplo é que cerca de 93% marcaram a “dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita” sendo está de fato uma característica da Dislexia, mas também notamos que ocorreram resposta que não são característica da Dislexia como o “Déficit intelectual” assinalado por 65% dos entrevistados, pois como vimos na revisão da literatura o disléxico possui a inteligência normal como qualquer outra pessoa.

Assim, entendemos que as características do transtorno da Dislexia são em sua maioria conhecidas pelos entrevistados, porém ainda se tem muitas respostas deturbas sobre a Dislexia que precisam serem desmitificados, visto que um disléxico é ser humano comum, sendo apenas possuidor de problema relacionado a linguagem sem outros agravantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos neste artigo a formação dos futuros professores do curso de Letras do IEAA, pois averiguou-se os conhecimentos adquiridos na única disciplina que trata do tema Dislexia não é suficiente para prepara um futuro profissional para lidar com um aluno Disléxico,

averiguou-se ainda que os participaram de projetos de pesquisas ou de extensão na área de ensino tem mais conhecimento sobre este Transtorno de Aprendizagem, e também possuem mais capacidade em reconhecer um aluno com Dislexia, assim como os alunos participam de eventos na área de ensino, que tratam destas questões pedagógica, possuem um domínio maior sobre o tema.

Entendemos por meio da pesquisa que há déficit de informação a respeito da Dislexia na formação dos discentes de Letras do IEAA, visto que os alunos os alunos não conseguem realizar diferenciações simples relacionada ao Transtorno de Aprendizagem da Dislexia, caracterizando assim uma defasagem no ensino no que se diz respeito aos Transtornos de Aprendizagem, isto está diretamente relacionado a grade do curso que proporciona apenas uma disciplina que trabalha de forma condensada este tema devido aos inúmeros conteúdos que a mesma deve abranger. Assim, alertamos para a necessidade de que os cursos de licenciaturas em especial o curso de Letras contemple em sua grade curricular com disciplinas que trate dos Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABD- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 21. Abril. 2019.

AMERICAN, Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno DSM-IV**. Tradução de Dayse Batista. 4. ed. Porto Alegre, Artes médicas sul, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação, (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

Assis, R. M. de.; Bonifácio, N. A. A Formação Docente na Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. **Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS**, v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDVIFAL, 2000.

CID-10. Classificação de transtornos mentais e de comportamento: descrição clínica e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CLARK, Diana B. ET.al. *Dyslexia: Theory and Practice of Remedial Instruction*. York Press. 1995.

COLEGIADO DE LETRAS. Universidade Federal do Amazonas. Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente. Humaitá: UFAM-IEAA, 2010.

DEMO, P. Pesquisa: princípio **científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2005.

DOCKRELI, J.; Mc Shane, Jonh. **Crianças com dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000

DROUET, R. C. da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INACIO, F. F.; OLIVEIRA, K. L. de; MARIANO, M. L. S. **Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental**. Psicol. Esc. Educ.[online]. 2017, vol.21, n.3, pp.447-455. ISSN 2175-3539.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

LACERDA, Aureliana Lopes de. **A Importância dos Eventos Científicos na Formação Acadêmica: estudantes de biblioteconomia**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis. v.13, n. 130.1, p.130-144, 2008.

MACHADO, M. C. **Comissão assegura direito de aprender**, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/10770-comissao-assegura-direito-de-aprender>> acesso em: 22/03/2019.

OUTUKI, I. M. da S.; BLANCO, M. B. O Atendimento da Criança com Dislexia na Escola Regular. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_edespecial_artigo_isabel_monteiro_da_silva.pdf. Acesso em 20/05/2019. ISBN 978-85-8015-076-6

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRZYBYSZ, D. C. **A Dislexia e Formação Docente: Identificação e Acompanhamento de Estudantes com Dificuldades de Aprendizagem**. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento) – Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campo Mourão.

ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TABAQUIM, M. de L. M.; DAURUIZ, S.; PRUDENCIATTI, S. M. N., Ana Vera. **Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento**. Rev. Bras. Estud. Pedagóg. [online]. 2016, vol.97, n.245, pp.131-146. ISSN 0034-7183.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Resolução n.04/2012 de 25. Jul. 2012 Fixa normas para todos os programas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, da UFAM. 11f. Mimeografada.